

***A construção da Pedagogia Socialista,
de Nadezhda Konstantinovna Krupskaya***
São Paulo: Expressão Popular, 2017, 344 páginas.

Sebastião Carlos Pereira Filho

Mestrando em Educação pela Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP, Brasil.

Bolsista CAPES/PROSUP.

cacau.adv@gmail.com

1 Ossos brancos, ossos pretos¹...

A publicação em português de parte da obra de N. K. Krupskaya (1869-1939) dedicada aos estudos sobre a educação resgata a contribuição da autora neste terreno, vivenciada em um momento histórico marcante para a humanidade. “A Construção da Pedagogia Socialista” nos traz textos selecionados, inéditos em português, traduzidos dos originais russos arquivados na Academia de Ciências Pedagógicas e abrange a produção intelectual da autora entre 1899 e 1938. O material, organizado por Luiz Carlos de Freitas e Roseli Caldart, oferece-nos ainda, como apêndice da obra, quatro declarações editadas pelo governo bolchevique, que lançam as bases para uma nova escola pública estatal sob o regime socialista.

Nos anos preparatórios ao levante que levou os bolcheviques ao poder, em 1917, Krupskaya teve importante atuação militante, com destaque nas tarefas de organização e formação política revolucionária. Entre 1917 e 1933 cumpriu papel de relevo na elaboração dos currículos e programas escolares, tendo ocupado cargos no Ministério da Educação (*Narkompros*) e na Seção Pedagógica da Comissão Científica Estatal. Sua obra não se limita aos temas relacionados à educação, mas foi, sem dúvida, nessa área, que deixou seu maior legado teórico.

2 A pedagogia socialista

Há um fio condutor, que confere unidade e coerência aos textos selecionados: o papel da educação numa futura sociedade sem classes, fundada na crítica ideológica ao papel da escola como instrumento de edu-

cação de massas pelas classes dominantes, no capitalismo. Dentro desse tema geral, a transição da escola de ensino burguesa para uma escola de trabalho, socialista, e a concepção politecnista da educação são os dois eixos ordenadores fundamentais da elaboração pedagógica de Krupskaya e, poderíamos dizer, dos órgãos estatais responsáveis pela educação desde a tomada do poder pelos revolucionários russos até 1931, quando a experiência é abandonada e o ensino tradicional é retomado.

Em “A mulher e a educação das crianças” (1899), de forma simples e direta, Krupskaya se dirige às mulheres operárias na defesa da educação pública e do socialismo. “Ao Congresso dos Professores Públicos” (1913) apresenta as reivindicações dos bolcheviques para a construção de uma escola democrática, laica e gratuita e no artigo “Materiais para a revisão do programa do partido” (1917) expõe suas divergências com o programa bolchevique para a educação, em meio às tensões que marcam o período entre as revoluções de fevereiro e outubro de 1917.

Em “Educação pública e democracia” (1915) desenvolve a concepção da transformação da escola do ensino em escola do trabalho e em “Sobre a questão da escola socialista” (1918) discorre sobre a educação no estado burguês, analisa e compara as experiências educacionais da Inglaterra e dos Estados Unidos, na perspectiva da construção da escola numa sociedade sem classes. A defesa da escola única para o trabalho e da educação politécnica são retomadas em “A questão da educação comunista” (1921).

Para a juventude Krupskaya escreve “Sobre a questão da educação comunista da juventude” (1922). Em “A ideologia proletária e a cultura proletária” (1922) polemiza com os idealizadores do movimento *Proletkult* e em “As tarefas da escola de primeiro grau” (1922) desenvolve os conceitos da escola do trabalho adequados ao ensino nos primeiros anos. Em “Auto-organização escolar e organização do trabalho” (1923) descreve como os problemas de organização afetam o desenvolvimento da educação, enquanto no artigo “Sobre os complexos” (1925) dialoga com as dificuldades e fetiches criados a partir dessa construção pedagógica, uma das bases fundamentais da organização escolar soviética naquele período.

A defesa da escola como fomentadora do ativismo social é a temática do artigo “Sobre a questão do trabalho socialmente necessário na escola” (1926) e a defesa da educação politécnica está presente, mais especificamente, nos artigos “Sobre o politecnismo” (1929) e “A escola politécnica

e a organização dos pioneiros” (1932). Já o papel do professor é tratado em “O que o professor deve dominar para ser um bom educador soviético” (1933).

A autora discute ainda as contribuições de Lenin e Marx para a educação. As contribuições do líder bolchevique são tratadas em “Lenin: sobre a educação e o professor público” (1927), “As operárias e camponesas nos conselhos” (1927), “Dias de Lenin” (1931), “O papel de Lenin na luta pela escola politécnica” (1932), “Lenin como propagandista e agitador” (1933) e “Lenin e a moral comunista” (1937). Outros três textos discorrem sobre a contribuição do fundador do socialismo científico: “Marx e a educação comunista da juventude” (1933), “Por uma educação internacionalista” (1934) e “Os ensinamentos de Marx para o educador soviético” (1938).

3 A URSS como laboratório da pedagogia socialista

A proposta pedagógica formulada pelos bolcheviques estabelecia, como metas a alcançar, a educação em tempo integral para as crianças, no prazo o mais breve possível, e a erradicação do analfabetismo. A oferta do ensino estaria baseada num sistema educacional público, estatal e gratuito; laico e único para todos os cidadãos; abolindo-se, por completo, o ensino privado e a divisão escolar imperante no país, por classes sociais. A concepção mais geral de gestão escolar baseava-se num sistema auto-organizado em conselhos comunitários, que contariam com a participação dos educadores, pais e estudantes, um sistema radicalmente descentralizado com participação ampla da população e autonomia local, inclusive para a seleção pública e destituição dos professores.

A distribuição racional e planejada do trabalho, como instrumento fundante da nova sociedade, teria na educação para o trabalho proposta por Krupskaya, uma das bases da pedagogia socialista. Em contraposição à escola tradicional de ensino, isolada da complexidade da vida em sociedade, divorciada da realidade social, a autora propugnava a construção de uma escola livre, em que o pleno desenvolvimento das crianças se daria pela integração ao trabalho produtivo, com a participação e vinculação das instituições proletárias, como os sindicatos e as cooperativas, preparando

e formando lutadores sociais. Essas eram as bases das Escolas-Comuna, também chamadas de Escolas Únicas do Trabalho.

Já a politecnia ou politecnicismo consistiria num sistema global cuja base é o ensino da técnica nas suas diferentes formas, impregnando todos os conteúdos e articulando as disciplinas escolares com as atividades práticas e o ensino do trabalho, possibilitando a estreita ligação do trabalho social produtivo com o ensino das crianças. A escola politécnica se diferenciaria da escola profissionalizante por ter a sua centralidade na compreensão generalista e interdisciplinar dos processos do trabalho, na fusão de teoria e prática, e não na formação especializada para determinada habilidade de trabalho, como ocorre na escola profissional monotécnica.

4 As transformações no pensamento de Krupskaya

As posições de Krupskaya evoluíram do enfrentamento às direções bolcheviques resistentes às reformas educacionais ao acatamento das diretrizes políticas e econômicas governamentais. Seus trabalhos, em particular após a morte de Lenin e a consolidação do poder de Stalin (1924) vão gradativamente se adaptando e Krupskaya abandona suas críticas iniciais ao visível crescimento da burocracia no aparelho do Estado e no Partido.

A evolução desse posicionamento político acaba desaguando na defesa de medidas impopulares e autoritárias, como a coletivização forçada da terra e o apoio aos camponeses ricos – *kulaks* –, que implicaram na eliminação e expurgo de milhões de camponeses pobres do interior da União Soviética.

Ao final da década de 1920, o fechamento do regime político levou a que vários dos principais aliados de Krupskaya na elaboração da política educacional, dentre eles Pistrack e Pankevich, fossem assassinados pela polícia política soviética. Lunacharsky, o primeiro a ser nomeado Ministro da Educação, afastou-se das atividades educacionais e, fora do país, cumpriu tarefas de representação diplomática. Ainda assim, Krupskaya viria a assumir a redação de artigos que foram utilizados como instrumentos de propaganda e exaltação das conquistas soviéticas para as novas gerações. Ademais, encampa a defesa do *estackanovismo* (movimento de estímulo à produtividade no trabalho, cujo aumento se-

ria resultado da vontade individual do operário), tudo isso já em meio aos processos de Moscou (1936-1938) que resultaram na condenação e morte do restante da velha guarda bolchevique.

A leitura da obra de Krupskaya é obrigatória para todos que pretendem compreender a experiência teórica, programática, histórica e concreta da pensadora e seu papel dirigente, dentre outros, na implantação da pedagogia socialista na nascente república soviética. Possibilita entender os avanços, os limites e percalços dessa pioneira iniciativa pedagógica, que se deu em meio à luta pela consolidação de um governo nascido de uma revolução popular vitoriosa, experiência que possibilitou, naquele país continental, num curto espaço de tempo, avançar e superar o legado reacionário de séculos de opressão, erradicar o analfabetismo e ainda possibilitar o acesso de amplas parcelas da população à educação, à cultura, às artes, aos esportes e às ciências.

Nota

- 1 Expressão que, em russo, equivaleria aos nobres (ossos brancos) e plebeus (ossos pretos), mas que também designava a divisão da sociedade entre os que executam o trabalho intelectual (ossos brancos) e o trabalho físico (ossos pretos) e, ainda, a escola média (para os ossos brancos) e a escola profissional (para os ossos pretos).